

Mostra de filmes

Sinopses dos filmes

A realização desta curadoria foi um enorme desafio. A começar pelo próprio tema. “Mulher e igualdade” é um tema, por um lado, muito amplo. Envolve, entre outras dimensões, as relações e desigualdades de gênero, quer seja na vida privada, quer seja na vida pública; a violência sexual e doméstica, mas também a sexualidade num sentido mais amplo. Implica também situar essas dimensões em relação à política, à economia, às desigualdades sociais, à cultura, à religião e às estruturas familiares. E seria impossível dar conta dessa vasta gama de questões numa mostra de apenas oito sessões.

Entretanto, se examinado através de outras lentes, o tema revela, eventualmente, limitações. Isso se evidencia, por exemplo, se aplicamos a ele a interrogação contemporânea: afinal, o que é ser mulher? Essa reflexão que, a meu ver, não pode ser ignorada, é o que explica a inclusão de filmes sobre transexualidade na mostra. Mas também podemos nos perguntar se, num mundo onde mulheres desempenham papéis “tradicionalmente masculinos”, prática e simbolicamente, não caberia incluir nesse mesmo universo temático filmes que mostram homens que experimentam situações de discriminação e opressão “tradicionalmente femininas”. Afinal, o desafio é explorar as muitas dimensões da igualdade.

Um segundo desafio foi escapar do didatismo que tende a caracterizar a maioria das produções audiovisuais que abordam o tema, na sua multiplicidade. Optei, principalmente, por filmes que não têm como proposição deliberada abordar as questões relativas à “mulher e igualdade”, mas nos quais o tema está presente nas entrelinhas, nos silêncios e, sobretudo, nas reflexões que essas produções suscitam. Algumas escolhas, contudo, são filmes em que o tema é tratado de forma direta. Mas mesmo nesses casos, o critério fundamental foi que, sendo ficção ou documentário, o filme não abre mão da poesia, do lirismo, da transcendência.

Finalmente, foi feito um investimento substantivo para assegurar que a mostra fosse o mais abrangente e diversa possível do ponto de vista global. Conseguimos identificar e selecionar 11 filmes produzidos em 10 países que nos falam de contextos, experiências e visões muito heterogêneas.

Valentina Homem - curadora

17/08, às 19h30

Irmãs de Lei (Sisters in Law), de *Kim Longinotto e Florence Ayisi (Camarões/Reino Unido - 2005)* - Ganhador do Prêmio Arte e Ensaio do Festival de Cannes. Documentário fascinante e engraçado sobre uma promotora e uma juíza da pequena cidade de Kumba, nos Camarões, onde não houve punição por abusos e violência contra mulheres nos últimos 17 anos. As duas ajudam mulheres e crianças a buscar justiça, contra a pressão das famílias e da comunidade.

18/08, às 19h

No Campo (Into the Fields), de *Alyssa Grossman (Romênia/Rein Unido - 2006)* - O filme examina o dia-a-dia da vida secular de freiras que vivem no mosteiro ortodoxo de Varatec, na Romênia. A maioria das 450 freiras vivem em casas da vila como os camponeses e não fechadas entre quatro paredes, como em mosteiros convencionais. Ao longo do ano, elas integram tarefas domésticas às suas responsabilidades religiosas na comunidade e na igreja.

Alto Risco (At Highest Risk), de *Rebecca Rivas (Peru/Reino Unido - 2006)* - Assim como os rios dos Andes se retorcem pelas montanhas num curioso labirinto, o mesmo acontece com a grave situação do sistema de saúde das mulheres andinas. O documentário passeia pela beleza da espiritualidade do povo andino e sua misteriosa sobrevivência e auto-preservação através de séculos de adversidade.

Sem Fronteiras (Borderless), de *Min Sook Lee (Canadá - 2006)* - Um docu-poema sobre trabalhadores sem documentos no Canadá. Quais são as lutas e os sonhos dessas pessoas. Geraldo é um peão de obras da Costa Rica e Angela uma trabalhadora doméstica que veio do Caribe. Os personagens contam sobre sua luta contra a exploração. Mesmo com todas as adversidades, eles trabalham pra construir um futuro melhor para as famílias das quais estão separados.

18/08, às 21h

A Cor das Oliveiras (El Color de Los Olivos), de *Carolina Rivas (Palestina/México - 2005)*. Documentário da diretora mexicana que acompanhou a vida da família Amer na Cisjordânia. Os oito membros da família se recusaram a sair de casa e serem realocados e vivem cercados pelo muro “antiterrorista” construído por Israel, em uma zona considerada pelos israelenses como militar.

19/8, às 19h

O Aniversário (The Birthday), de *Negin Kianfar e Daisy Mohr (Irã - 2006)*. Documentário. Por não serem mencionadas no Alcorão, as operações de mudança de sexo são legais no Irã. O documentário acompanha um jovem transexual e ao longo do filme conhecemos seu namorado, amigos, médicos e a sua família. Todos os personagens são pessoas religiosas e todos se perguntam: por que um homem “livre” decide transformar-se em uma mulher oprimida e viver o resto de sua vida com o rosto coberto por um véu?

Manjuben Motorista de Caminhão (Manjuben Truck Driver), de *Sherma Dastur (Índia - 2002)*. Documentário. Manjuben é uma motorista de caminhão na Índia e vive uma vida emancipada se comparada com outras mulheres da sociedade indiana, mas carrega em si um certo patriarcalismo.

24/08, às 19h30

O Céu de Suelly, de *Karim Aimouz (BRASIL - 2006)* - Hermila é uma jovem que volta de São Paulo com seu filho recém-nascido para a casa da família, no interior do Ceará e espera a chegada do marido que deve reencontrá-la. Mas ele nunca chega. Sozinha, Hermila tenta reinventar a sua vida, mas continua com o sonho de ir embora para o mais longe possível.

25/08, às 19h

A Outra Metade (The Other Half), de *Ying Lyang (China 2006)* - Ficção. O filme é o retrato irônico e sensível de uma cidade industrial chinesa, onde a funcionária de um escritório de advocacia enfrenta as reclamações dos clientes, o vício de jogo do seu namorado, a distância do seu pai e a ameaça de poluição tóxica.

25/08, às 21h

20 Dedos (Beest Angosh), de *Mania Akbari (Irã - 2004)* - Ficção. Uma série de conversas íntimas entre um homem e uma mulher revela opiniões sobre assuntos controvertidos como sexo antes do casamento, ciúmes, maternidade, aborto, adultério e a posição da mulher na sociedade.

26/08, às 19h

A Menina Santa (La Niña Santa), de *Lucrecia Martel (Argentina/Espanha/Itália - 2004)* Menção de Honra dos Críticos do Festival Internacional de Cinema de São Paulo de 2004: Uma garota de 16 anos, muito religiosa do interior da Argentina conhece um médico hospedado no hotel de sua família. Este encontro leva a menina a descobrir sua verdadeira vocação: salvar os homens do pecado.

30/08 - 20h30 - Sessão de encerramento no Cine Brasília com apoio do Cena Contemporânea - Festival Internacional de Teatro.

Estamira, de *Marcos Prado (BRASIL - 2006)*. Documentário. Estamira conta a história de uma mulher de 63 anos que sofre de distúrbios mentais e trabalha há mais de 20 anos no aterro sanitário do Jardim Gramacho, um local renegado pela sociedade, que recebe diariamente mais de oito mil toneladas de lixo produzido no Rio de Janeiro. Com um discurso eloquente, filosófico e poético, a personagem central do documentário levanta de forma íntima questões de interesse global, como o destino do lixo produzido pelos habitantes de uma metrópole e os subterfúgios que a mente humana encontra para superar uma realidade insuportável de ser vivida.